

Padrão Internacional para a Coleta Silvestre Sustentável de Plantas Medicinais e Aromáticas (ISSC-MAP)

Salvando Plantas que Salvam Vidas e Meios de Vida

O Padrão Internacional para a Coleta Silvestre Sustentável de Plantas Medicinais e Aromáticas (ISSC-MAP), publicado em 2007, está atualmente sendo implementado pela WWF, TRAFFIC, UICN e seus parceiros em seis projetos de coleta silvestre no mundo. Dentro desses projetos, modelos de implementação adaptativa do ISSC-MAP são desenvolvidos para demonstrar manejo efetivo e uso sustentável das plantas de coleta silvestre, assegurando, dessa forma, a sobrevivência das populações naturais no longo prazo e contribuindo de maneira sustentável para a subsistência local.

Diversas e valiosas: Plantas Medicinais e Aromáticas (PMA)

As plantas medicinais e aromáticas (PMA), ervas e outras plantas usadas para saúde e pelos setores alimentícios e de cosméticos estão entre os mais diversos e valiosos recursos naturais para a humanidade. Elas estão presentes em quase todos os ecossistemas terrestres e em alguns ecossistemas aquáticos ao redor do mundo. No entanto, o aumento da demanda e a pressão sobre as espécies e seus habitats estão ameaçando muitas espécies de plantas silvestres coletadas.

A indústria, governos, certificadores, manejadores e coletores de recursos estão preocupados com a queda das populações de plantas e suprimentos, e estão buscando por métodos para verificar a sustentabilidade de coleta silvestre.

Com o **Padrão Internacional para a Coleta Silvestre Sustentável de Plantas Medicinais e Aromáticas (ISSC-MAP)**, uma ferramenta tem sido fornecida a todos os atores envolvidos no setor de PMA para desenvolver e verificar sistemas sustentáveis de uso de materiais botânicos não processados.

O padrão foi desenvolvido numa iniciativa conjunta da WWF, TRAFFIC – a rede de monitoramento de comércio de vida silvestre, UICN e BfN, a Agência Federal Alemã para Conservação da Natureza, com o apoio de muitos outros atores do meio de negócios, governos, ONGs e da ciência.



Pelargonium sidoides, Lesoto (B. Paetzold)

Mãos à obra

Desenvolver um padrão com princípios e critérios é apenas um primeiro passo. Para ser efetivo, esse padrão deve ser implementado.

Com o apoio financeiro do Ministerio Federal da Alemanha para Desenvolvimento e Cooperação Econômica (BMZ), WWF, TRAFFIC, UICN e parceiros de ONGs locais, governos, grupos de coletores e do setor privado foi iniciada a implementação do ISSC-MAP em projetos selecionados em seis países e regiões ao redor do mundo. Os locais são: Brasil, Camboja, Índia, Nepal, Lesoto e Bósnia e Herzegovina / Sudeste e Este Europeu.

Os 18 meses do projeto terminam em meados de 2009. Cada projeto regional tem características ecológicas e socioeconômicas particulares, o que resulta em diferentes desafios e oportunidades para a aplicação do ISSC-MAP e perspectivas gerais de desenvolvimento no

International Standard for Sustainable Wild Collection of Medicinal and Aromatic Plants



TRAFFIC
the wildlife trade monitoring network



MEDICINAL
PLANT
SPECIALIST
GROUP



Traditional Medicinals

longo prazo. Mas, todos eles dividem um mesmo objetivo: salvar as plantas que salvam vidas e meios de vida!



Coleta Silvestre na Bósnia e Herzegovina (B. Paetzold)

Nos Himalaias

O Nepal, com sua incrível variedade de ecossistemas – das regiões baixas do Terai no sul aos picos mais altos do mundo no norte –, apresenta uma diversidade extraordinária de plantas, com mais de 1.500 espécies usadas com fins medicinais. Como na Índia, as estruturas de manejo florestal comunitário geralmente já são desenvolvidas, o que é um bom começo para a implementação do ISSC-MAP. Os focos do projeto nas duas regiões são: a Área de Conservação Kangchenjunga (manejada pela comunidade) e a área do Parque Nacional de Langtang e Zona de Proteção.

Na Grande região do Mekong

Em Camboja, o setor de PMA ainda é pouco desenvolvido. Pouco se sabe sobre as estruturas, níveis de coleta ou comercialização de PMA. É óbvio, que os comerciantes da China têm recentemente expandido suas atividades em Camboja, o que aumenta a pressão sobre os recursos naturais do país. Há um grande interesse na implementação do ISSC-MAP ao nível político em Camboja, mas isso exigiria uma pesquisa mais profunda sobre o setor e estruturas de comercialização de PMA em Camboja. A implementação do ISSC-MAP será iniciada numa área selecionada para fornecer um projeto-modelo.

Na Região Tropical da Amazônia

O parceiro na implementação do projeto no Brasil é AVIVE (Associação Vida Verde da Amazônia), um grupo de mulheres comprometidas com a pesquisa e coleta sustentável de espécies de PMA nativas. A melhoria dos meios de vida cria incentivos à conservação de

habitat. O projeto está sendo implementado na área da Silves, localizada no estado do Amazonas. Brasil é um país economicamente emergente, com uma crescente demanda interna por produtos baseados em plantas produzidas de maneira não-prejudicial ao ecossistema ou coletadas de maneira sustentável.



Venda de produtos de plantas medicinais, Brasil (X. Buitrón)

No Sul da Ásia

A Índia está entre os maiores produtores (e, progressivamente, entre os maiores consumidores) mundiais de PMA coletados em áreas silvestres. Nas áreas remotas, a coleta de PMA fornece uma parte considerável da renda familiar e exerce um papel importante nos cuidados com a saúde. A Índia está bem avançada em relação ao estabelecimento de estruturas de manejo comunitário para o uso de recursos naturais. Há um forte apoio político para a aplicação do ISSC-MAP como uma ferramenta para tornar as práticas de coleta sustentáveis. Os projetos estão sendo implementados em dois estados: Uttarakhand, no oeste dos Himalaias e Karnataka, no oeste dos Ghats.



Participação comunitária, Índia (G. Kinhal)

No Sul da África

O projeto em Lesoto (e províncias fronteiriças da África do Sul) tem uma espécie como alvo: *Pelargonium sidoides*. Pequenas e de aparência pouco notável, essas plantas têm sido muito valorizadas, por seus poderes medicinais, não apenas na região, mas também no exterior como, por exemplo, na Alemanha onde produtos a base de *P. sidoides* são campeões de venda entre remédios contra resfriados e outros tipos de doenças de "inverno".

Embora uma grande indústria dependa dessa planta, pouco se sabe sobre os impactos de coleta na sobrevivência da espécie e esquemas eficientes de manejo não existem. Devido à regeneração demorada dos tubérculos após a coleta, os coletores coletam novamente em um curto espaço de tempo, ocasionando a destruição das plantas. O projeto pretende introduzir o ISSC-MAP como uma ferramenta para desenvolver o sistema de manejo regional, assegurando, assim, a coleta sustentável de *P. sidoides* em Lesoto e África do Sul. O projeto também explorará como o ISSC-MAP pode ser usado como ferramenta para as Avaliações não-prejudiciais da CITES. Autoridades do governo, coletores, ONGs e o setor privado são parceiros-chave.



Pelargonium sidoides, Lesoto (B. Pätzold)

No Sudeste Europeu

O Sudeste Europeu é a principal fonte na Europa de recursos PMA de coleta silvestre. Bósnia e Herzegovina (BiH) é de interesse particular, pois o país ainda está em processo de reconstrução com o fim da guerra civil em 1995. Estruturas privadas, recentemente criadas focando o comércio de PMA e um sistema moderno legal, oferecem condições favoráveis para a promoção da coleta e uso sustentável de PMA em BiH; o projeto pretende criar, em cooperação com a indústria e autoridades

de recursos, um modelo que pode ser copiado para outros lugares na região.



Avaliação do recurso, Lesoto (B. Paetzold)

Prognóstico

A implementação do ISSC-MAP nos seis projetos supramencionados fornecerá experiências valiosas sobre a aplicabilidade do padrão em diferentes situações, necessidades de orientação e treinamento, custos e benefícios esperados como resultado da implementação do padrão. Essas informações serão cruciais para uma revisão dos padrões prevista para 2009.

A implementação do ISSC-MAP nos projetos regionais depende bastante do apoio de governos, associações de coletores, ONGs e do setor privado local. Nós agradecemos muito a contribuição desses parceiros na implementação dos projetos mencionados.



Curandeiro tradicional, Nepal (nautilusfilm/WWF)



Para mais informações:

Coordenação Internacional

Secretariado ISSC-MAP

Britta Pätzold e Susanne Honnef

WWF Alemanha e TRAFFIC, Rebstöcker Str. 55, D-60326 Frankfurt am Main.

Tel.: +49/69/79144-122, -212 ; E-mail: MAP-Standards-Criteria@wwf.de

Coordenação Regional

Brasil: Ximena Buitrón Cisneros (UICN-SUR/MPSG, Quito) ximena.buitron@sur.iucn.org

Camboja: Chris Turton (TRAFFIC Vietnam) cturton@traffic.netnam.vn

Índia: Giridhar Kinhal giridharkinhal@gmail.com e Samir Sinha (TRAFFIC India) ssinha@wwfindia.net

Nepal: Indu Bikal Sapkota (WWF Nepal) indu.sapkota@wwfnepal.org

Lesoto/África do Sul: David Newton (TRAFFIC SA) david.newton@ewt.org.za

Europa Central / Sudeste: Anastasya Timoshyna (TRAFFIC HU) anastasiya.timoshyna@wwf.hu

Bósnia e Herzegovina: Sladjana Bundalo zsratkovic@yahoo.co.uk

Com financiamento do *



Federal Ministry
for Economic Cooperation
and Development

International Standard for Sustainable Wild Collection of Medicinal and Aromatic Plants



TRAFFIC
the wildlife trade monitoring network



MEDICINAL
PLANT
SPECIALIST
GROUP



Traditional Medicinals